

PETRÓLEO

BOLETIM SEMANAL Nº 91 ANO 3

**SETEMBRO
2013**

16/9 a 20/9

INDICADORES

Brent

16/9 109,61

17/9 107,49

18/9 110,41

19/9 108,62

20/9 109,20

Dólar

16/9 2,2649

17/9 2,2617

18/9 2,2489

19/9 2,2036

20/9 2,2053

BRENT – Principais destaques

O comportamento do Federal Reserve (Fed) ao não definir uma data de início da retirada dos estímulos à economia dos EUA, tem levado volatilidade aos mercados. A economia real tem reagido de forma desigual, mas com perspectiva de melhora da atividade econômica global refletida em indicadores consistentes que sinalizam tal direção.

Nos EUA, o adiamento do início das compras de ativos pelo Federal Reserve (Fed) provocou surpresa nas expectativas e aumentou o grau de incerteza em relação ao método que será seguido pelo Banco Central americano.

Na Zona do Euro, os dados de confiança da Alemanha continuam a contemplar de forma positiva e reforçam a perspectiva de crescimento do bloco.

No Brasil, a pesquisa da indústria até o momento indica queda da confiança dos empresários. Além disso, a inflação voltou a acelerar.

Na semana, o desempenho dos preços no mercado mundial de petróleo, foi marcado por três fatores mais preponderantes: as tensões no Oriente Médio, em especial à crise na Síria, a queda nos estoques de petróleo nos EUA e a reunião do Fed.

Apesar da diminuição do temor de uma intervenção militar na Síria liderada pelos EUA, a preocupação

dos investidores, de que maneira o conflito poderia interferir nas principais rotas de transporte do petróleo no Oriente Médio, pesou no preço da *commodity*.

Os EUA, maior consumidor mundial da *commodity*, tiveram uma expressiva queda nos seus estoques que deve indicar uma recuperação mais consistente da economia.

A decisão do Fed, em não dar início à redução do seu programa de estímulo à economia, levou volatilidade ao mercado de petróleo.

Segundo Michael Wittner, diretor de pesquisa de petróleo do Société Générale, a S ria continuará representando um risco ascendente para os preços do petróleo. A crise não acabou, mas explica que os fatos estão acontecendo em um ritmo mais lento.

Ele acredita um valor factível o valor do Brent em torno de US\$ 110 para 2013 e 2014. Em relação aos estoques de petróleo considera que são muitos apertados na Europa e no Japão.

Sendo concretizado o cenário traçado pelo diretor de pesquisa, e com o dólar em torno de R\$ 2,30, o Rioprevidência se beneficiar  com boas perspectivas para as receitas de *royalties* e de participação especial.

Na abertura da semana, o preço do barril de petróleo tipo Brent foi cotado

RIOPREVIDÊNCIA**Diretoria de Investimentos**

Gerência de Operações e
Planejamento

Coordenação de Planejamento

Ubirajara da Silva Coelho

Economista

Matr. 1979-4

Telefones:
(21) 2332-5375 / 5231

a US\$ 109,61 e fechou a US\$ 109,20. A máxima registrou US\$ 110,41 e a mínima foi de US\$ 107,49.

No período, a taxa do dólar Ptax abriu a semana cotada a R\$ 2,2649 (máxima) e fechou a R\$ 2,2053. A mínima assinalou US\$ 2,2036.

Na semana, a variação no preço do barril de petróleo foi em torno de 2,7%, enquanto a do dólar Ptax foi aproximadamente de 2,7%.

Os estoques de petróleo bruto dos EUA caíram 4,368 milhões de barris na semana encerrada em 13 de setembro, para 355,625 milhões de barris, segundo informou o Departamento de Energia (Doe, na sigla em inglês) do governo norte-americano. Analistas ouvidos pela Dow Jones previam uma queda de 1,2 milhão de barris.

A taxa de utilização da capacidade das refinarias se manteve em 92,5%, o mesmo nível da semana anterior. A previsão era de que taxa caísse para 92,1%.

Notícias sobre Petróleo

A produção de petróleo da Líbia está voltando aos níveis normais, com a retomada das operações nos principais campos do país, conforme afirmou o vice-ministro de petróleo líbio, Omar Shakmak.

As principais empresas petrolíferas ocidentais, incluindo a British Petroleum, a Royal Dutch Shell e a Exxon Mobil, estariam negociando com o governo do Iraque, reduzir a produção total no país, que impactaria diretamente na meta de produção total do país, estimada em 12 milhões de barris por dia, conforme divulgou um funcionário do governo iraquiano.

Durante a apresentação em Seminário da Abiplast, o diretor de projetos Internacionais da consultoria Maxiquim, Otávio de Carvalho disse

que os EUA deverão alcançar a sua autossuficiência em petróleo em 2035 e a de gás em 2020.

A indiana Oil & Natural Gas Corp. (ONGC) e a britânica Royal Dutch Shell aumentarão suas participações em um campo de petróleo no Brasil, impedindo a chinesa Sinochem de fazer uma oferta pelo ativo.

A superintendente da Agência Nacional, Gás Natural e Biocombustíveis, Eliane Petersohn, disse que o pré-sal acumula reservas provadas de 3,4 bilhões de barris de petróleo. A produção de óleo do pré-sal hoje está em 300 mil barris/dia, vindo basicamente dos campos de Lula e Sapinhoa.

A presidente da Petrobras, Graça Foster, afirmou, em Porto Alegre, na cerimônia de assinatura do contrato para construção da P-75 e da P-77 do Polo Naval do Rio Grande, que a companhia terminará, ainda em 2013, oito plataformas de petróleo que ajudarão no cumprimento da meta de dobrar a produção no País até 2020. A estimativa para 2020 é que a produção seja de 4,2 milhões de barris de petróleo por dia.

Fonte: Broadcast